



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 711-720, ago./dez. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA¹

THE PRESENCE OF FAMILY IN THE CHILD'S SCHOOL EDUCATION

Ana Carolina Lima Benevides

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar a presença da família na formação escolar da criança a partir dos pressupostos teóricos de Emília Ferreiro e Ely Chinoy. A análise interpretativa foi realizada no município de Sinop/Mato Grosso com três professoras e com os pais da sala do primeiro ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Rodrigo Damasceno no ano de 2019. A metodologia utilizada foi a de abordagem qualitativa. Concluiu-se como a família faz muita diferença na formação escolar da criança, tanto positiva como negativa.

Palavras-chave: Educação Básica. Formação Escolar. Família. Criança.

ABSTRACT²

This article aimed to analyze the presence of family in the child's school education from the perspective of Emília Ferreiro and Ely Chinoy theoretical framework. The interpretative analysis was performed in Sinop city / Mato Grosso state with three teachers and parents of a class of the first year of primary education at Rodrigo Damasceno Municipal School of Elementary Education in 2019. The

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA**, sob a orientação da Dra. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/1.

² Resumo traduzido pela professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em estudos de linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

methodology used was the qualitative approach. It was concluded that the family makes a great difference in the child's educational background, both positive and negative.

Keywords: Elementary Education. School Education. Family. Child.

Correspondência:

Ana Carolina Lima Benevides. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail:

caah.anna.22@gmail.com

Recebido em: 21 de outubro de 2019.

Aprovado em: 25 de outubro de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3712/2606>

1 INTRODUÇÃO

Objetivamos com a pesquisa, analisar a participação da família na formação escolar da criança. Os objetivos específicos que no decorrer da pesquisa foram relevantes para a sua materialização, tais como: investigar a participação dos pais na educação escolar de seus filhos; conhecer pesquisas realizadas nesta temática; pesquisar sobre a disponibilidade dos pais em acompanhar a formação escolar de seus filhos; e descrever o perfil dos alunos que se fazem presentes neste processo. Por meio da questão de pesquisa, levantamos o seguinte questionamento: Como se dá a participação da família no processo escolar da criança?

Realizamos junto aos professores e alunos participantes da pesquisa, a observação em sala e fora dela, referente às práticas realizadas no contexto escolar, também foi realizado entrevistas semiestruturada com três professoras do 1º ano ensino fundamental, e questionários com os pais de uma sala de 1º ano, após essas etapas que compõem esta pesquisa, traçamos para um processo de análise e interpretação das informações obtidas.

A metodologia utilizada está embasada por meio da pesquisa qualitativa numa abordagem da análise interpretativa, a partir de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, pois se pretendeu a compreensão dos fatos, explicando suas relações, sentidos e conduções permeados na temática em estudo, sendo

caracterizado como pesquisa participante, através da investigação *in loco*, utilizando de entrevista semiestruturada aplicada aos pais, professores e coordenadores, oriundos de uma instituição pública de ensino, com alunos do 1º ano de alfabetização.

Nessa temática de pesquisa a **Revista Eventos Pedagógicos - REP's** já publicou sobre o assunto tratado deste artigo, que tem por título **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA** de Francisca Rogério Silva Botelho, em 2016. Nesta pesquisa, portanto, abordamos como se dá a presença da família na escola e como os gestores buscam aproximar as famílias com a escola.

2 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A escola e a família precisam pensar e andar sempre juntas e visando o mesmo objetivo que é o bom desenvolvimento da criança. Segundo Freddo (2004, p. 171):

A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro.

Quando tem esse companheirismo, essa união e essa parceria, as coisas só tendem a dar certo, visto que é essas duas instituições que mais ajudam a criança no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização, por isso é de extrema importância as duas sempre estarem com o mesmo foco e objetivo, um ajudando o outro e ambos ajudando e instruindo a criança.

Baseada na Constituição da República Federativa do Brasil, (Capítulo III, Seção I, Artigo 205) a LBD estabelece:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Portanto a educação da criança é de total responsabilidade da família e da escola, da família podemos dizer que seja a educação moral da criança, como a

construção de caráter e valores da criança, é dever da família ensinar isso a criança e quanto mais cedo melhor, e também é dever da família proporcionar uma educação escolar para criança, como procurando uma escola e fazendo a matrícula do filho até a mesma. Osório (1996, p. 82) define os papéis de ambas na educação dos educandos/filhos como:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada.

O espaço da escola é proposto para a formação do aluno e compreende-se que o significado da aprendizagem está relacionado ao contexto social em que cada um está inserido.

Para Blanco (2012), a educação nos anos iniciais é um espaço propício para a iniciação ao mundo letrado, devendo promover experiências significativas com a linguagem oral e a escrita, cuja função e responsabilidade do educador, são garantir a todas as crianças o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, pois é o professor que tem que ensinar e fazer com que as crianças conheçam o mundo das letras, pois foi ele que teve essa formação, capacitado para esse trabalho.

O processo de alfabetização é uma construção que acontece em condições e ritmos diferentes para cada pessoa, se ocupa do aprendizado do alfabeto, domínio e apreensão da forma escrita, ou seja, ler e escrever. Letramento focaliza os aspectos socioculturais, ficam de lado os exercícios mecânicos e repetitivos, baseados em palavras e frases descontextualizadas. O enfoque está no aluno que constrói seu conhecimento, através da sua vivência, sobre a língua escrita e não no professor que ensina.

Segundo Ferreira (1987), a alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, saber ler e escrever, tem se revelado condição insuficiente para responder adequadamente as demandas contemporâneas. É preciso ir além da simples aquisição do código

escrito, é preciso fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, apropriar-se da função social dessas duas práticas: é preciso letrar-se.

2.1 Entrevistas

Quando questionamos como é a participação da família com a escola, as professoras argumentaram que:

(01) Professora A: No meu ponto de vista bem falho, os pais não têm muita preocupação de estar envolvido, só quando necessário.

(02) Professora B: Infelizmente muito precário, já que os mesmos não se preocupam com a aprendizagem dos filhos.

(03) Professora C: Na maioria dos casos efetivos.

(04) Professora D: Existe família que estão sempre presentes na escola e participam da vida escolar dos filhos, assim como existe outras que apenas deposita o filho na escola e nunca aparece, sempre tem a desculpa do trabalho e da vida corrida.

Quando argumentamos como ocorre a interação dos pais com a vida escolar dos seus filhos, as professoras argumentaram que:

(05) Professora A: Só por obrigação, um ou outro que percebo que tem disposição para interagir sem obrigação.

(06) Professora B: De forma obrigatória, poucos aqueles que têm por espontaneidade em participar.

(07) Professora C: Verificamos que essa interação ocorre nos acompanhamentos das tarefas, reuniões pedagógicas e sempre que solicitados.

(08) Professora D: Percebe-se que algumas famílias ainda são bem preocupada com a escola e com a aprendizagem dos filhos, já outras usa a escola como um lugar seguro onde pode deixar seus filhos e pouco estão se preocupando com a aprendizagem que os mesmos estão recebendo.

Quando questionamos como a professora da turma define o desenvolvimento da criança em que a família é participativa da vida escolar do seu filho(a), da criança em que a família não participa, as entrevistadas argumentaram que:

(09) Professora A: Em sala de aula observamos atitudes, desenvolvimento, interesse da criança em relação às atividades comportamento, se eles têm uma família estruturada vão bem tudo, se a família é desestruturada, só com o pai ou com a mãe, avós geralmente são desinteressadas, estressados brigam frequentemente não realizam as tarefas conforme se pede.

(10) Professora B: Aquele em que os pais participam tem um apoio para o desenvolvimento, ou seja, há uma cobrança e um esforço daquele que se aprende em sala, já os que não participam são deixados de lado, muitas vezes tem dificuldades e não são trabalhadas.

(11) Professora C: O desenvolvimento da criança que é acompanhado pela família é visivelmente.

(12) Professora D: Com certeza a criança que a família está empenhada com a sua vida escolar tem mais facilidade, raro são os casos que isso não acontece, como pode ser vice-versa de a família estar presente e a criança não se desenvolver e não mostrar interesse em estudar, tudo é bem relativo, não pode se generalizar

Questionamos se os responsáveis pela criança procuram os professores para saber da vida escolar do seu filho e com qual frequência isso acontece, as professoras responderam que:

(13) Professora A: De todos os alunos da sala [25] apenas dois ou três que perguntam diariamente sobre o desenvolvimento do filho em sala.

(14) Professora B: Grande maioria não procuram, mas sempre que necessário eu solicito.

(15) Professora C: Procuram com a frequência de seu comprometimento e preocupação.

(16) Professora D: Como já disse anteriormente os pais que procura os professores com frequência são os alunos que tem menos dificuldade, enquanto o aluno que precisa do respaldo da família as vezes nem sendo convidados/ solicitados a vir escola eles comparecem.

Interrogamos com qual frequência ocorrem as reuniões entre pais e professores e se os responsáveis pela criança comparecem, as professoras afirmaram que:

(17) Professora A: A cada bimestre, ou quando preciso falar da dificuldade específica do aluno, na minha turma nem todos comparecem.

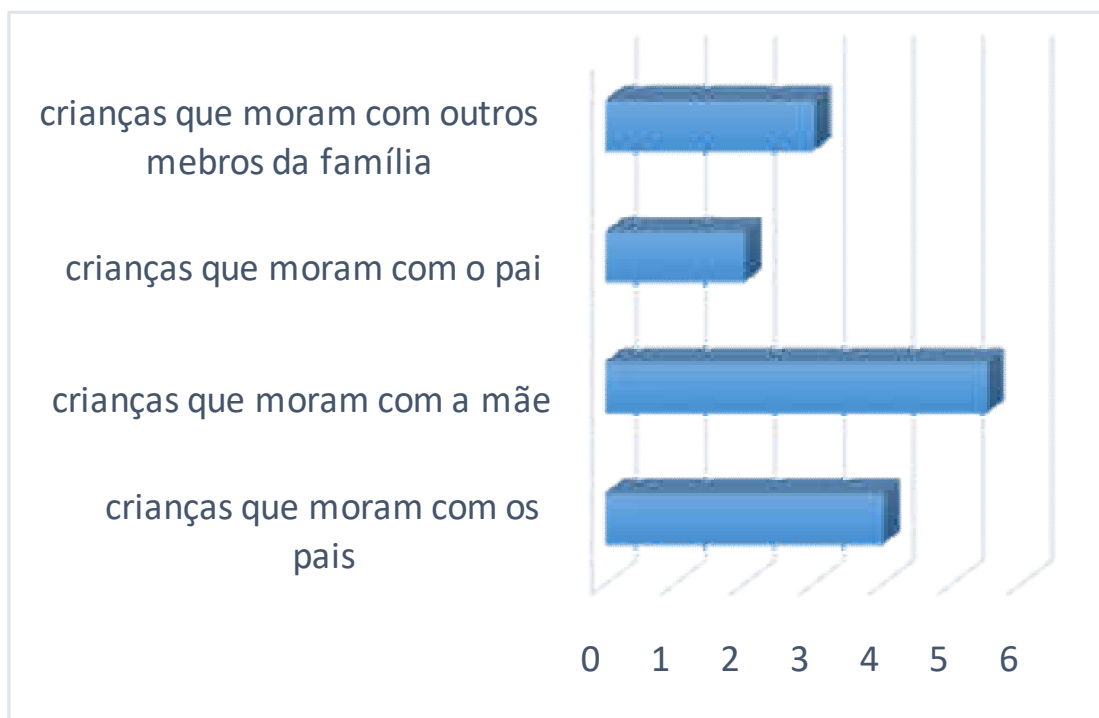
(18) Professora B: Uma vez por bimestre ou sempre que o professor sente a necessidade. Na minha sala todos comparecem.

(19) Professora C: Sempre que necessário o professor convida os pais, que na sua maioria participam.

(20) Professora D: As reuniões são bimestrais, nunca acontece a participação total dos pais e geralmente os pais que comparecem são dos alunos que não apresentam dificuldade de aprendizagem e comportamento. Embora a escola e os professores estão sempre abertos a receber os pais independentemente de ter reunião.

2.2 Exemplos de Ilustrações

Tabela 1 – Amostragem com dados obtidos pelos questionários aplicados as famílias das crianças



Fonte: BENEVIDES (2019)

Nesta tabela podemos perceber, que o perfil da família das crianças observadas é bem mista, foi aplicado 28 questionários nas famílias que a qual 9 moram com a mãe e pai, 9 moram somente com a mãe, 4 moram somente com o pai e 6 moram com avós, tios e irmãos. Com base nos questionários a maioria das crianças não moram com pai e mãe, e isso pode interferir no desenvolvimento escolar das crianças, e pelas observações e falas das professoras são essas crianças que tem mais dificuldades na aprendizagem escolar, tanto que algumas crianças a professora nem conhecem com quem mora pelo fato de não participar das atividades escolares, como reuniões, entrega de boletim e festas promovidas pela escola. Com base nas observações e entrevistas podemos constatar o quão difícil se torna para essas pessoas estar se deslocando até a escola da criança, tendo em vista que muitas mães, são mãe e pai ao mesmo tempo, ou seja, precisa trabalhar o dobro para dar sustento a sua criança, o mesmo com os pais solteiros e também as crianças que moram com avós, tios e irmãos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo percebeu-se a necessidade da participação da família, tendo em vista que a falta ou ausência da mesma gera algumas dificuldades de aprendizagem na criança, pois tudo que se passa na família reflete na vida escolar da criança.

A instituição educacional também precisa repensar os meios com que aproxima a família até a escola, pois esse vínculo, essa relação com a família precisa ser harmoniosa e prazerosa, pois os resultados dessa parceria entre família e escola vão refletir na formação educacional das crianças, então quanto mais próximas e ligadas as duas instituições estiverem, melhor será para o aprendizado da criança, e é dever da escola proporcionar essa aproximação, pois a família tem por obrigação de participar ativamente da vida escolar da criança.

Com os resultados da análise dos dados adquiridos ficaram evidente as atuações positivas e os desafios, para a construção de uma parceria favorável entre escola e família para o bom desenvolvimento da formação integral das crianças, que no qual, as mesmas se encontram em processo de formação tanto de vida quanto educacional.

REFERÊNCIAS

BLANCO, Cristiane Carvalho Mendonça. Letramento: uma aprendizagem mais significativa. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 2, p. 63-72, maio/jul. 2012.

BRASIL. Lei nº 9394 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

CHINOY, Ely. **Sociedade**: uma introdução à sociologia. 20. Ed. São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a Alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Editores Associados, 1987.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PROFESSORA 01. Relação família e escola. [Entrevista cedida a] Ana Carolina Lima Benevides. **A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA**, Sinop, jul. 2019

PROFESSORA 02. Relação família e escola. [Entrevista cedida a] Ana Carolina Lima Benevides. **A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA**, Sinop, jul. 2019

PROFESSORA 03. Relação família e escola. [Entrevista cedida a] Ana Carolina Lima Benevides. **A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA**, Sinop, jul. 2019

PROFESSORA 04. Relação família e escola. [Entrevista cedida a] Ana Carolina Lima Benevides. **A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA**, Sinop, jul. 2019